

Número de casos de Zika e Chikungunya em um Hospital de Referência no norte do Tocantins entre os anos de 2014 a 2016

João Victor S. C. Coutinho¹, Josué M. Telles¹, Victória B. Dantas¹, Lucas F. D. da Silva¹, Juliane L. do Nascimento¹, Rosângela do S. P. Ribeiro²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

No Brasil, até o ano de 2014, somente a dengue e a febre amarela eram conhecidas por serem transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O objetivo desse estudo é demonstrar a importância do diagnóstico correto para se caracterizar melhor as arboviroses: Zika e Chikungunya. Os dados foram concedidos pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína-TO por meio de tabelas no Excel, referentes ao número de casos de Zika e de Chikungunya por ano, de Janeiro/2014 até abril/2016. Além do número de casos, foi concedido também o destino final com as seguintes opções: em branco, descartado, confirmado e inconclusivo. No ano de 2014 não havia sido notificado nenhum caso de Zika, no ano de 2015 foram notificados 16 casos suspeitos de Zika e até abril de 2016 foram notificados 12 casos suspeitos de Zika. Dos casos notificados em 2015, 3 permaneciam em branco, nenhum foi confirmado, 2 foram descartados e 11 apresentaram resultados laboratoriais inconclusivos. Dos casos de 2015, 2 estavam em branco, 3 foram confirmados, 2 foram descartados e 5 apresentaram resultados laboratoriais inconclusivos. No ano de 2014 não havia nenhum caso suspeito de Chikungunya, em 2015 houve 46 casos suspeitos e até abril 2016 houve 55 casos suspeitos. Dos casos notificados em 2015, 7 estavam em branco, 26 foram descartados e 13 apresentaram resultados laboratoriais inconclusivos. Dos casos de 2016, 23 estavam em branco, 3 foram descartados e em 29 os resultados laboratoriais deram inconclusivos. Os dados obtidos demonstram que ainda há uma dificuldade em se fazer o diagnóstico laboratorial dos casos suspeitos, visto que um número expressivo de casos foram inconclusivos; além disso, apenas 3 casos de 28 foram confirmados para Zika e nenhum foi confirmado para Chikungunya. Nesse sentido, demonstra-se que métodos de maior especificidade e sensibilidade, mais acessíveis e de rápido diagnóstico são necessários para que haja uma real ideia da epidemiologia das doenças.

Palavras chave: zika, epidemiologia, tocantins

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA)